

Comitê Temático Interdisciplinar : Saúde, Seguro e Trabalho

## **Oficina de Trabalho sobre Indicadores de Saúde do Trabalhador - Relatório**

Data:	17 e 18 de agosto de 2006
Local:	Sede da Representação da OPAS/OMS, em Brasília-DF.

### **I - Introdução**

A abertura oficial do evento contou com as presenças do Sr. José A. Escamila (Informações para Políticas de Saúde/ OPAS), Mara Lucia Carneiro Oliveira (Saúde e Ambiente/OPAS), Marco Perez (Coordenação da Cosat/MS), Eduardo da Silva Pereira (Coordenação Geral de Estatística de Estatística e Atuária/MPS), Ruth Glath (SINAN/MS), Dácio Rabello Neto (SIM/MS), Thais Helena Lippel e David Braga (Consultores Técnicos na Cosat/MS), José Luiz Riani Costa(SGP/MS), Serafím Barbosa dos Santos Filho(Humaniza SUS/MS), Vilma Santana (Epidemiologia na UFBA), Heleno R. Côrrea Filho (Epidemiologia na UNICAMP), Carlos Eduardo Gomes Siqueira (Universidade de Lowell – EEUU), Jorge H. Machado (CESTEH-FIOCRUZ), Juliana Moura ( Técnica do MS no RS), Jandira Maciel (SES/ST/ MG), Fátima Sueli Ribeiro (Instituto Nacional do Câncer (INCA/RJ), Márcio Pochmann (Depto. de Economia –Unicamp), Edgar Hamann (NESP/UNB), Maria Josenilda (NESP/UNB), Luiz Cláudio Melo (Datusus/RIPSA/MS).

Esta reunião teve por objetivo estudar e propor indicadores para os agravos á saúde dos trabalhadores que sirvam de medidas-síntese, com informação relevante sobre determinados atributos e dimensões do estado de saúde dos trabalhadores, bem como do desempenho do sistema de saúde, refletindo a situação de saúde e doença de uma população e servindo para a vigilância das condições de saúde.

### **II – Resultados**

Inicialmente foi realizada uma apresentação sobre Indicadores Sócio-Econômicos por Marcio Pochmann, sobre Indicadores Epidemiológicos da Saúde dos Trabalhadores por Vilma Santana e sobre Indicadores de Gestão em Saúde por José Luiz Riani Costa. Depois foram organizados dois grupos de trabalhos para desenvolvimento dos temas e proposição de indicadores.

Os trabalhos de Grupo resultaram na construção de uma Matriz de Indicadores de Saúde do Trabalhador com vistas a organizar a formulação, gestão e avaliação das ações de Saúde do Trabalhador no SUS.

A construção da matriz de indicadores baseou-se nos critérios de: relevância para a compreensão da situação de saúde do trabalhador, bem como de suas causas e conseqüências; validade para orientar decisões de política e apoiar o controle social do SUS; identidade com processos de trabalho próprios à gestão do sistema de saúde; e disponibilidade de bases de dados, sistemas de informação ou estudos nacionais.

## QUALIFICAÇÃO DOS INDICADORES

Ao final desta Oficina verificou-se a necessidade de elaboração de um instrumento de orientação técnica, a ser construído posteriormente, definindo os conceitos e os critérios adotados, de forma a permitir aos usuários fácil entendimento da informação a ser divulgada.

Esse instrumento, denominado de ficha de qualificação do indicador, deverá ser elaborado tomando como modelo o adotado no Canadá. Recomenda-se a adoção de critérios estabelecidos na Terceira Oficina de Trabalho Interagencial (OTI) da RIPSA (dezembro de 1997), baseando-se em roteiro fornecido pela sua Secretaria Técnica, contendo oito tópicos:

- *Conceituação*: característica que definem o indicador e a forma como ele se expressa, se necessário agregando informações para a compreensão de seu conteúdo.
- *Interpretação*: explicação sucinta do tipo de informação obtida e seu significado.
- *Usos*: principais formas de utilização dos dados, as quais devem ser consideradas para fins de análise.
- *Limitações*: fatores que restringem a interpretação do indicador, referentes tanto ao próprio conceito quanto às fontes utilizadas.
- *Fontes*: instituições responsáveis pela produção dos dados adotados para o cálculo do indicador e pelos sistemas de informação a que correspondem.
- *Método de cálculo*: fórmula utilizada para calcular o indicador, definindo precisamente os elementos que a compõem.
- *Categorias sugeridas para análise*: níveis de desagregação dos dados que podem contribuir para a interpretação da informação e que sejam efetivamente disponíveis como sexos e idade.
- *Dados estatísticos e comentários*: tabela resumida e comentada, que ilustra a aplicação do indicador com base na situação real observada. Sempre que possível, os dados devem ser desagregados por grandes regiões e para anos selecionados da década anterior.

Apresentamos a seguir a Matriz de Indicadores de Saúde do Trabalhador proposta:

**MATRIZ DE INDICADORES EM SAUDE DO TRABALHADOR**

*Proposta na Oficina de Trabalho sobre Indicadores de Saúde do Trabalhador da RIPSA. 18/08/ 2006.*

**Nacional**

PRIORIDADE	OBJETIVO	META NACIONAL
Saúde do Trabalhador	Instituir ações de saúde do trabalhador ao nível da atenção básica	100% dos estados e 20% dos municípios de cada estado
	Instituir a vigilância e a sistematização das informações em Saúde do Trabalhador	Vigilância dos agravos relacionados ao trabalho implantada em 100% dos estados e 20% dos municípios usando o SINAN NET, o SIAB e o SIM Vigilância de ambientes de trabalho em 100% dos estados e 20% dos municípios
	Ampliar a RENAST...	Habilitar 40 novos CRST Implantar 300 Unidades Sentinela
	Instituir ações de educação permanente...	Implementar cursos de formação em Saúde do Trabalhador em 100% dos estados e 20% dos municípios
	Fortalecer a gestão participativa em saúde do trabalhador	Formar 100% dos Conselhos Estaduais e 20% dos Conselhos Municipais de Saúde

**Instância Municipal e Estadual**

<b>Denominação</b>	<b>Conceito</b>	<b>Cálculo</b>	<b>Categoria de análise</b>	<b>Fonte</b>
Taxa de Mortalidade por acidente de trabalho	Número de óbitos por acidente de trabalho em relação à PEA ocupada, por 100 mil hab, por ano	Nº. de óbitos AT por PEA X 100000	sexo, faixa etária, unidade geográfica, tipo de causa externa (homicídio, acidente de transporte e outros)	SIM e IBGE
Mortalidade proporcional por acidente de trabalho	Percentual de óbitos por acidentes de trabalho sobre o número total de óbitos	Número total de óbito por at por total de óbito no ano X 100	sexo, faixa etária, unidade geográfica, tipo de causa externa (homicídio, acidente de transporte e outros)	SIM
Taxa de mortalidade por acidente de trabalho em segurados	Número de acidentes liquidados	Número de acidentes com óbito por acidente de trabalho liquidados em segurados pelo SAT sobre o número médio anual de segurados X 100 mil	Segundo sexo, faixas etárias (menor de 18, entre 18 e 59 e maior de 60), ano. Por município, macros regiões e estado	SUB/CNIS, Dataprev/MPS
Taxa de letalidade por acidente de trabalho		Número de acidentes com óbito por acidente de trabalho liquidados em total de acidente e trabalho registrado no ano segurados por X 100 mil		

## Rede Interagencial de Informações para Saúde **RIPSA**

Taxa de incidência de doenças relacionadas ao trabalho (segurados MPS) - D6 – Ripsa	Número de acidente registrado por doença acidentária	Número de acidentes registrados por 10 mil trabalhadores segurados no ano	Segundo sexo, faixas etária (menor de 18, entre 18 e 59 e maior de 60), ano e ramo de atividade econômica	SUB/CNIS, Dataprev/MPS
Incidência de doenças crônicas	Busca ativa de silicose, asbestose, leucemia mielóide aguda, benzenismo, mesotelioma		Região com vocação	SINAN
Taxa de incidência de acidente de trabalho (típico) - D7 - RIPSA	Número de acidentes de trabalho (típico e de trajeto) registrados	Número de acidentes de trabalho (típico, trajeto) registrados entre segurados pelo SAT sobre o número médio anual de segurados coberto pelo SAT X 1.000	Segundo sexo, faixas etárias (menor de 18, entre 18 e 59 e maior de 60), ano e ramo de atividade econômica. Por município, macros regiões e estado	SUB/CNIS, Dataprev
Taxa de incidência de acidente de trabalho (trajeto) - D8 - RIPSA				
Incidência de incapacidade temporária ou permanente	Número de afastamentos por mais de 15 dias registrados no INSS que originaram benefícios previdenciários	Quantidade de benefícios por incapacidade concedidos pelo INSS	acidentário e previdenciário, unidade geográfica (unidade de concessão), sexo, idade, CID, CNAE	INSS
Taxa de incidência de incapacidade temporária ou permanente	Número de afastamentos por mais de 15 dias registrados no INSS que originaram benefícios previdenciários por população segurada	Quantidade de benefícios por incapacidade concedidos pelo INSS por população segurada	acidentário e previdenciário, unidade geográfica (unidade de concessão), sexo, idade, CID, CNAE	INSS
Proporção de hospitalização por AT		Numero de internações hospitalares por AT sobre o total de internações e pela internação por causa externa		SIH

## Rede Interagencial de Informações para Saúde **RIPSA**

Casos notificados de acidentes de trabalho grave	Vide definição ficha SINAN	Número dos casos notificados no ano	Sexo, faixa etária, unidade geográfica, ramo de atividade,	SINAN
Casos notificados de doença ocupacional	Vide definição...	Número dos casos notificados no ano	Sexo, faixa etária, unidade geográfica, ramo de atividade,	SINAN
Proporção de investigação dos casos	Percentual de investigação de eventos sentinela registrados **Evento sentinela – situação que deflagre uma ação de vigilância	Número de investigações pelo total de eventos sentinela registrados	Ramo de atividade, tipo de evento, ramo de atividade,	SINAN, RAIS, CNAE e secretaria de fazenda dos municípios
Proporção de trabalhadores ocupados por ramo de atividade	Percentual de trabalhadores ocupados por ramo de atividade	Número de Trabalhadores ocupados em ramo de atividade sobre o total de PEA ocupada	Numero de estabelecimentos, estratificação e grau de risco, ramo de atividade, unidade geográfica, porte da empresa, sexo, faixa etária	IBGE, RAIS, CNAE e secretaria de fazenda dos municípios
Razão de informalidade por ramo de atividade econômica	Número de trabalhadores do setor informal (sem carteira de trabalho assinada) por trabalhadores do setor formal por ramo de atividade econômica	Número de trabalhadores sem carteira de trabalho sobre o total de trabalhadores com carteira de trabalho do setor formal	Sexo, faixa etária, unidade geográfica, ramo de atividade.	IBGE, Censo e PNAD – ver fonte
Proporção de precariedade de trabalho (baixa remuneração)	Proporção de trabalhos com baixa remuneração a) abaixo 1 SM b) entre 1 e 2 SM	Número de postos de trabalho com remuneração abaixo de 1 SM (ou entre 1 e 2 SM) sobre número de postos de trabalho	Sexo, faixa etária, unidade geográfica, ramo de atividade.	IBGE e RAIS – ver fonte
Construir índice de precariedade do trabalho (vulnerabilidade, risco social)				
Taxa de desemprego		Igual Ripsa		
Taxa de trabalho infantil		Igual Ripsa		

Participantes da Oficina de Trabalho sobre Indicadores de Saúde do Trabalhador da RIPSA. 18/08/ 2006.

	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>TELEFONE</b>	<b>EMAIL</b>
Marco A. G. Pérez	Coordenador da COSAT/MS	61-3315.2610	<a href="mailto:marco.perez@saude.gov.br">marco.perez@saude.gov.br</a>
Thais Helena Lippel	Consultora técnica na Área Técnica de Saúde do Trabalhador/MS	48-8401.2740	<a href="mailto:thais.lippel@saude.gov.br">thais.lippel@saude.gov.br</a> <a href="mailto:thaishl@terra.com.br">thaishl@terra.com.br</a>
José Luiz Riani Costa	SGP/MS	61-3315.3617	<a href="mailto:riani.costa@saude.gov.br">riani.costa@saude.gov.br</a>
Mara Lucia Carneiro Oliveira	OPAS/OMS no Brasil	61- 3426.9500	<a href="mailto:mara@bra.ops-oms.org">mara@bra.ops-oms.org</a>
Ruth Glatt	Sistema de Informação sobre Agravos de Notificação (SINAN) / SVS/ MS	61- 3315.3661	<a href="mailto:ruth.glatt@saude.gov.br">ruth.glatt@saude.gov.br</a>
Dácio de Lyra Rabello Neto	Coordenação Geral de Informações e Análise Epidemiológica (CGIA) MS	61-81223949	<a href="mailto:dacio.rabello@saude.gov.br">dacio.rabello@saude.gov.br</a>
Eduardo da Silva Pereira	Coordenador Geral de Estatística e Atuária do Departamento do Regime Geral de Previdência Social / Ministério da Previdência Social	61-34335115 / 5059	<a href="mailto:eduardo.spereira@previdencia.gov.br">eduardo.spereira@previdencia.gov.br</a>
David Braga Júnior	Coordenação de Saúde do Trabalhador / São Paulo		<a href="mailto:davidbragajr@terra.com.br">davidbragajr@terra.com.br</a> <a href="mailto:davidbraga@bol.com.br">davidbraga@bol.com.br</a>
Maria Juliana Moura	MS do RS	51- 3213.2003 9999.1279	<a href="mailto:mjulianamoura@terra.com.br">mjulianamoura@terra.com.br</a>
Carlos	Universidade de	001. 6175224829	<a href="mailto:siqueira196@comcast.net">siqueira196@comcast.net</a>

## Rede Interagencial de Informações para Saúde **RIPSA**

Eduardo Gomes Siqueira	Lowell – EEUU - Prof. Convidado da UNICAMP(Prof.Hel eno)		
Fátima Sueli Ribeiro	Instituto Nacional do Câncer (INCA) / RJ	21-9983.1436 3970.7416	<a href="mailto:fatsue@uol.com.br">fatsue@uol.com.br</a>
Heleno Rodrigues Correa Filho	Departamento de Medicina Preventiva e Social / Faculdade de Medicina / UNICAMP	19-9792.6125 3287.4107 3788.8036	<a href="mailto:helenocf@unicamp.br">helenocf@unicamp.br</a>
Jandira Maciel	SES/ST/MG	31-3273.5427 9984.2071	<a href="mailto:jand@uai.com.br">jand@uai.com.br</a> <a href="mailto:strabalhador@saude.mg.gov.br">strabalhador@saude.mg.gov.br</a>
Luiz Cláudio de Melo Alencar	MS DATASUS/RIPSA	61-3315.3198	<a href="mailto:Luiz.melo@saude.gov.br">Luiz.melo@saude.gov.br</a>
Márcio Pochmann	Depto de Economia -Unicamp	19-9715.3106 19-3788.5801 3289.1512	<a href="mailto:pochmann@eco.unicamp.br">pochmann@eco.unicamp.br</a>
NESP/UNB	Prof. Edgar Hamann -	61-3340.6863 61-9212.3245	<a href="mailto:hamann@unb.br">hamann@unb.br</a>
NESP/UNB	Maria Josenilda		<a href="mailto:maria.josenilda@yahoo.com.br">maria.josenilda@yahoo.com.br</a>
Vilma Santana	Instituto de Saúde Coletiva (ISC/UFBA)	71-3336.0034 9962.6408	<a href="mailto:vilma@ufba.br">vilma@ufba.br</a>
Serafim Barbosa dos Santos Filho	MS –SAS -Política Nacional de Humanização / Grupo de pesquisa em Gestão do Trabalho / NESCOM / UFMG	(31) 91297611 e 32223412	<a href="mailto:serafimsantos@terra.com.br">serafimsantos@terra.com.br</a>
Jorge Machado	Fiocruz - Cesteh	21 -2564.1050	<a href="mailto:jorgemhm@procc.fiocruz.br">jorgemhm@procc.fiocruz.br</a>

